

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NAS ESCOLAS MUNICIPAL DE PARNAÍBA

Gt 22 - vivências e pesquisas a partir do PIBID e estágio supervisionado: um olhar crítico
acerca das práticas pedagógicas dos professores em formação

Pollyanna Cristina Costa Nascimento (Graduanda de Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

Ely Jean Pereira Rocha (Graduando de Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

Marly Macêdo (Prof^ª. Ms. de Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

RESUMO

Este artigo apresenta um resumo das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em duas escolas de Parnaíba-PI, através do subprojeto da área de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - Campus Parnaíba. Objetivamos apresentar as atividades realizadas através desse programa para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na educação básica. As atividades do PIBID serão apresentadas pelas experiências vivenciadas pelos bolsistas nas escolas. Observamos resultados favoráveis no processo educativo das escolas, e concluímos que o PIBID tem contribuído de forma positiva tanto para as escolas conveniadas como para a formação dos bolsistas futuros profissionais da educação.

Palavras-chave: PIBID. Escola. Bolsistas. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O seu objetivo é incentivar a carreira do magistério formação de docentes em nível superior para a educação básica. Os futuros professores ao longo do programa ganham experiências e se capacitam com maior qualidade na sua formação, já que estão participando da mesma de uma forma indireta.

O programa está dividido em três eixos: eixo da monitoria, eixo das ações complementares e o eixo das ações de ensino prático-pedagógico. O eixo das ações complementares está direcionado ao aumento e ao desenvolvimento dos saberes dos alunos, de forma que ele seja capaz de criar meios e suportes que demonstrem o que foi estudado em sala de aula. O eixo de ensino prático-pedagógico é responsável pela organização e criação de materiais pedagógicos, necessários ao auxílio e execução da aprendizagem. O último é o eixo

da monitoria que tem como finalidade auxiliar o professor na sala de aula, além de fazer um reforço escolar, no contra turno, com as crianças em dificuldades de aprendizagem.

Na UFPI, Campus de Parnaíba, o PIBID começou a ser implantado no ano de 2010 e está presente nos cursos das licenciaturas de Matemática, Biologia e Pedagogia. Diante do contexto faremos uma síntese dos trabalhos que foram desenvolvidos pelo subprojeto da área de Pedagogia no ano de 2011 e 2012, em duas escolas da rede municipal de Parnaíba onde foram implantado o PIBID. O projeto é composto por uma Coordenadora de área com formação em Pedagogia, por duas supervisoras de área, professoras do corpo docente das escolas e por vinte alunos/bolsistas, acadêmicos do referido curso.

Durante nossa atuação nas duas escolas detectamos problemas de aprendizagens, principalmente relacionados às dificuldades de leitura e escrita dos alunos, que consequentemente acarretará prejuízos na assimilação dos conteúdos nas diversas áreas do conhecimento, motivo pelo qual nos impulsionou a desenvolver projetos, contribuindo assim para amenizar a situação.

Diante das atividades realizadas pelo PIBID, nas duas escolas escolhidas para implantação do projeto temos observado que os resultados em relação aos três eixos tem sido favorável na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, principalmente em relação ao eixo de monitoria.

Através desse trabalho apresentamos contribuições do PIBID na formação inicial do acadêmico, relevantes para ampliar o conhecimento desse profissional a fim de melhor atuar em seu campo de atuação. Posteriormente, elencamos alguns projetos e atividades que são desenvolvidos nas escolas pelo programa, dando enfoque principal à Pedagogia de Projetos, visto que o PIBID aborda essa temática nas suas atividades, pois possibilita maior envolvimento dos discentes no processo de construção de conhecimentos e novas aprendizagens escolares.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Programa foi criado como projeto paralelo de apoio às atividades desenvolvidas nas escolas que atuam na educação básica, bem como na contribuição do processo de construção de novas competências que fazem parte do profissional docente. No artigo *Programa Pibid: parceria com escolas no processo ensino-aprendizagem do educando*, apresentado no 18º encontro de iniciação à pesquisa, evento realizado na Unifor, Silva afirma que:

o programa foi implantado para contribuir com a qualidade da formação inicial dos acadêmicos, incentivando e valorizando o magistério, contribuindo ainda com a melhoria do ensino das escolas da rede municipal que são contempladas com o programa. Dessa forma, busca construir competências profissionais docentes por meio da articulação entre Universidade e Escolas, em que seja possível troca de experiências entre professores e bolsistas em benefício do aprendizado dos discentes. Também valoriza o espaço público de ensino como ambiente construtor de capacidades e competências docentes (SILVA, et al, p. 2-3, 2012).

Destarte, além de o PIBID estar oferecendo apoio e contribuindo com o trabalho desenvolvido nas escolas, ele está possibilitando espaços para o desenvolvimento e construção de novas habilidades que o novo cenário da educação básica está exigindo para a formação profissional de professores. Isso se configura na troca de parcerias que são construídas durante o desenvolvimento das atividades do projeto, uma vez que, os bolsistas entram em contato com seu futuro espaço de atuação, adquirindo novas habilidades profissionais por meio do contato com os professores formados e atuantes na educação básica.

Aqui, também podemos nos referir ao Programa PIBID como essencial na formação crítico e reflexiva dos bolsistas como futuros professores, porque estes, através desta primeira oportunidade ofertada no programa, irão perceber a responsabilidade social, política, profissional e pessoal que passarão a exercer dentro da sociedade, tendo por sua vez, a função de transmitir saberes e conhecimentos construídos e acumulados cultural e historicamente no meio social, essenciais para as relações humanas, inclusive as relações de poder que são frequentemente veiculadas no ambiente escolar.

Deste modo, Giroux e Aronowitz (apud Moreira, 2001), apontam que o profissional docente, assumindo sua função socialmente dentro do ambiente escolar, deve ser esclarecido e precisa distinguir a relação que está presente entre aprendizagem, conhecimento e poder, sendo que esta relação é, muitas vezes, ideologicamente transmitida de forma neutra e acrítica. Dessa forma, este profissional, sabendo a função que exerce no meio social, fundamentalmente necessita da compreensão que envolve esta relação e que está implicitamente envolvido na formação social do ser humano.

Nós bolsistas, durante o andamento do programa e das atividades que nele fomentamos, compreendemos que a formação básica do professor passa por um processo permanente que se dá ao longo da vida social e profissional, perpassando as experiências que se adquire tanto por meio das teorias discutidas quanto através das práticas vivenciadas. Durante o PIBID, constatamos quão atrasada está nossa educação, representada por grandes dificuldades de aprendizagens que os alunos apresentam, e com as atividades que planejamos

e desenvolvemos, buscamos amenizar essa situação, nos comprometendo em contribuir de alguma forma para a melhoria da realidade encontrada nas escolas, pois sabemos da função educacional que temos perante a sociedade. Conforme Mézaros,

[...] nossa tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora. Nenhuma das duas pode ser posta à frente da outra. Elas são inseparáveis. A transformação social emancipadora requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação (2005, p. 76).

Portanto, o programa está nos proporcionando um primeiro contato com o ambiente que atuaremos, sendo este essencial para nossas escolhas, principalmente repensando nosso papel dentro da sociedade. Podemos dizer que as experiências que ganhamos neste projeto, nos possibilitaram novos olhares para a sociedade, especialmente no que diz respeito à função e importância que um docente exerce dentro de uma escola, ainda mais na vida de crianças que estão dependendo da visão de mundo que o educador tem. Sentimo-nos satisfeitos pelas contribuições que fomos adquirindo no programa, que possibilitou momentos e conhecimentos essenciais na vida pessoal e profissional que vamos desempenhar ante a sociedade.

O saber e fazer do professor muitas vezes está relacionado com seu dia a dia na sala de aula, ou seja, a partir de uma situação que é vivenciada o docente consegue formular sua ação pedagógica. O PIBID diante desse contexto leva estudantes dos cursos de licenciatura para ter suas primeiras experiências no ambiente escolar das redes públicas. Dessa forma, esses primeiros contatos que os estudantes estão tendo antes mesmo de adentrarem no mercado de trabalho, permitem que eles venham ter uma formação acadêmica com uma melhor qualidade.

Além do conhecimento acadêmico adquirido na formação do docente, existem saberes que são inseparáveis na organização escolar na qual ele vai interagindo através da escola. Essa organização é composta de saberes curriculares, de livros didáticos, dos programas, recebendo ainda influência da família, da instituição, e de tudo que direto ou indireto contribui o saber e fazer dos educadores (MACÊDO, 2005).

É por meio das experiências do professor que ele vai ampliando seu saber e fazer na sala de aula, e é também nela que constrói suas práticas pedagógicas mediante determinada situação de problema que cria ou reconstrói seu fazer de professor. Macêdo comenta assim a respeito dessa questão:

Esses saberes surgem com cotidiano escolar à medida que os professores se deparam com situações antes não vividas, que fogem aos saberes sistematizados, visto que os saberes experienciais se constituem através de situações concretas, reais e inesperadas na prática pedagógica dos professores (2005, p. 136).

Diante disso, podemos dizer que as experiências acumuladas ao longo da prática escolar, como na formação acadêmica, são de vital importância para o futuro do professor ou educando já atuante porque elas permitem que esse profissional faça uma reflexão sobre o conhecimento existente com sua prática, fazendo uma constante mediação entre teoria e prática, elaborando ou recriando suas ações pedagógicas.

3 PEDAGOGIA DE PROJETOS: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Os bolsistas do programa do PIBID desenvolvem a maioria dos seus trabalhos tendo como base a Pedagogia de Projeto, já que ela permite uma interação do estudante com a construção do seu conhecimento. Muito usada entre os educadores, a pedagogia de projeto vem ganhando muito seguidores nos últimos anos e devido aos bons resultados que os bolsistas vêm obtendo, ela ainda continuará sendo usada nas escolas.

A pedagogia de Projeto teve início na metade do século XX pelo filósofo John Dewey (1859-1952) um grande crítico da Escola Tradicional e um dos defensores da Escola Nova. A Escola Tradicional aplicava métodos passivos e docentes possuidores do saber, reproduzindo o saber predominante na sociedade. E para Dewey a educação é principal elemento para se construir uma sociedade democrática. Assim, a escola tem que ter um ambiente cooperativo e participativo para que as crianças venham saber em conviver em grupos e na sociedade. (FREITAS, 2003).

Por influência da Escola Nova, a pedagogia de projeto acabou surgindo e tinha como objetivo desenvolver projetos que valorizasse a realidade do aluno. Essa pedagogia valoriza a participação do aluno e do professor no processo ensino e aprendizagem. Freitas ressalta que:

Trabalhar com projetos significa dar novo sentido ao processo do aprender e do ensinar. Eles devem estar voltados para uma ação concreta, partindo da necessidade dos alunos de resolver problemas da sua realidade, para uma prática social que pode ser adaptada ao contexto social escolar através de exposição de maquetes, músicas, danças, trabalhos, artísticos, artesanatos, passeio dentro outros (2003, p. 22).

Então, o projeto tem que estar direcionado ao cotidiano do aluno fazendo parte do seu contexto e levando em consideração seu conhecimento já existente. Por isso, as atividades propostas no decorrer do projeto têm que ser algo que venha despertar a atenção dos discentes fazendo com que eles possam querer envolver-se nelas e consigam solucionar os problemas contidos nas atividades.

Dewey acredita que um projeto só considerado bom quando cada aluno consegue trazer uma resposta diferente para o problema que está sendo resolvido naquele momento, pois essas soluções apresentadas pelos discentes são suas características. Assim as respostas são efeitos do conhecimento obtido pelo educando ao longo do processo ensino e aprendizagem (FREITAS, 2003).

O aluno na Pedagogia de Projeto aprende ao produzindo, levantando questionamentos, de pesquisar que visa busca novas descobertas, compreensão e elaboração de conhecimento. O papel do professor dentro desse processo deixar de ser visto como aquele que apenas transmite informação, pois começa a criar condições de aprendizagem cujo foco esteja voltado para o processo na qual se está trabalhando para que o aluno venha compreender aquilo que esteja aprendendo (PRADO, 2003).

O conteúdo trabalhado na Pedagogia de projeto é visto por potencializar a interdisciplinaridade. Isso acontece por que ao se trabalhar com projeto o tema proposto muitas vezes permite fazer um elo entre as diversas áreas do conhecimento desde português até matemática, basta os professores das escolas saberem trabalhar com essa interdisciplinaridade dentro do projeto, não isolando suas disciplinas dentro das atividades. Esse tipo de prática é muito comum de acontecer, pois se o professor de física não conseguir aliar o tema proposto do projeto ao seu conteúdo, continuará dando sua aula normalmente sem sequer se envolver no projeto.

Antes da escola começar a aplicar o projeto, ela tem que levar em consideração a participação dos alunos em todas as etapas do projeto desde a escolha do tema até a sua avaliação. A primeira etapa para se criar um projeto é escolher um tema partindo sempre do interesse do aluno, lembrando que, como os projetos são multidisciplinares, o tema escolhido tem que levar em consideração as diferentes disciplinas. A segunda etapa define os objetivos gerais e específicos. A terceira etapa é a justificativa, sempre fazendo a pergunta: Porque é importante fazer esse projeto? A quarta define a metodologia a ser trabalhada, após essa escolher atividades aplicadas ao longo do projeto. E por fazer acompanhamento de como a avaliação vai transcorrer durante as atividades (MARQUES, 2012).

Partindo desses pensamentos e seguindo essas etapas, os bolsistas do PIBID desenvolvem projetos com intuito de fazer com que os alunos das escolas venham por eles próprios construir seu conhecimento. Os bolsistas antes de construírem os projetos analisam as dificuldades dos alunos bem como os seus interesses, afim de que o tema escolhido venha ser estimulante e enriquecedor para os educandos no processo ensino e aprendizagem.

4 ATIVIDADES REALIZADAS PELO PIBID NAS ESCOLAS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia está presente há quase três anos nas escolas da cidade de Parnaíba. No início apenas duas escolas recebiam o programa, sendo esse número ampliado de duas para quatro, na metade do ano de 2012. Abordaremos nesse tópico algumas contribuições dos projetos que vêm sendo desenvolvidos pelos bolsistas do programa. Para se chegar nesses resultados apresentados usamos relatos e experiência dos bolsistas.

Nas escolas em que o PIBID atua, são elaborados projetos que visam uma melhoria na aprendizagem dos alunos. Na Escola Municipal Dr. Lauro de Andrade Correia alguns projetos foram feitos para tenta amenizar problemas de aprendizagem dos alunos, um deles foi o projeto intitulado “Jornal Inovação Escolar” desenvolvido pelos eixos das ações complementares juntamente com Prático-Pedagógico que tinha como intuito estimular os alunos a ler e a escrever.

O Jornal começou a ser inserido nessa escola desde novembro de 2011, e estimulou de certa forma, os alunos a ler e escrever, pois eles envolveram-se com a produção do jornal, a ponto de terem prazer em ver seus textos publicados nele. Nos eventos que acontecem na escola, os alunos são estimulados pelos bolsistas ou pela professora a construírem um pequeno texto sobre o evento ou outro fato acontecido no seu dia a dia. O Jornal é publicado bimestralmente em poucas tiragens e uma cópia é colada no mural da escola.

O autor Lener diz assim “O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver [...] descobrir outras formas de utilizar a linguagem” (2002, p. 17). Ou seja, através dos textos que as crianças vão tendo contato e estão produzindo permite ampliar sua linguagem e enriquecer sua aprendizagem. Os resultados obtidos após um ano e cinco meses de Jornal mostraram que as crianças que participam dele, mesmo que direto ou indiretamente, estão progredindo bem nos estudos e já não apresentam dificuldade com relação à leitura e escrita.

Outro projeto desenvolvido nessa escola ainda no mesmo ano 2011 foi a “Feira do Conhecimento: Meio Ambiente, Educando para a Vida”. O objetivo da Feira foi despertar nos alunos a importância de preservar e cuidar do meio que está ao seu redor. Para realizar a feira, cada sala ficou sendo responsável por um subtema e em cada uma delas houve ajuda de dois bolsistas. No primeiro ano o subtema escolhido foi “Poluição”, onde a princípio os bolsistas fizeram um breve resumo do assunto e logo em seguida construíram uma peça sobre a temática. No segundo ano o subtema trabalhado foi “Desmatamento”, no qual os bolsistas fizeram antes uma reflexão sobre o assunto e depois, juntamente com os alunos construíram um livro com desenho e frase que recebeu o tema “O planeta pede socorro”.

No terceiro ano foi desenvolvida uma atividade onde cada aluno recebia algumas fichas. Nelas, os alunos tinham que ler o material que estava escrito e colar no quadro que esse estava dividido de acordo com as cores dos materiais recicláveis. No dia da culminância do projeto alguns alunos fizeram leitura sobre o tema estudado. No quarto e quinto ano o subtema trabalhado foi “Aquecimento Global”. No quarto ano foi produzido um livro com figuras e frases sobre a temática e no quinto ano foi elaborado um documentário sobre o assunto. O projeto proporcionou para as crianças um aprofundamento sobre os problemas causados pelo homem no meio ambiente, fazendo com eles venham a refletir sobre suas ações nesse processo.

Na outra instituição que recebe o programa, a Escolinha de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso, que tem parceria com a UFPI, os bolsistas vêm desenvolvendo projetos que facilitam o aprendizado dos alunos, bem como o aprimoramento dos conhecimentos já existentes. Um dos projetos desenvolvido na escola foi a Feira “O meio ambiente e a interdisciplinaridade” elaborada pelos eixos das ações complementares, prático pedagógico e eixo da monitoria.

O tema escolhido para trabalhar foi a interdisciplinaridade e o Meio Ambiente. Através da construção de uma maquete foram viabilizados os conteúdos abordados em sala de aula. Nesse caso, para que houvesse o envolvimento de todas as salas de aula, cada sala trabalhou uma disciplina. A primeira série trabalhou a disciplina de Língua Portuguesa expondo o conteúdo sobre a zona urbana e zona rural; A segunda série trabalhou a História dos brinquedos da cidade e do interior; A terceira série, por sua vez, falou das plantas na disciplina de Ciências; Enquanto que a quarta série trabalhou o relevo na Geografia, e por fim, a quinta série falou da Matemática, dos perímetros e frações. Desta forma Salete Souza afirma que: “Manipulando materiais concretos o aluno envolve-se fisicamente em uma situação de

aprendizagem ativa” (2007, p.114). Dessa forma, foi fundamental o envolvimento dos estudantes na construção da maquete.

Outro projeto desenvolvido na escola foi intitulado: “Leitura e Escrita: processo fundamental na construção do saber sistematizado”. Ele teve como objetivo desenvolver o interesse dos alunos pela leitura e escrita, a fim de ampliar a consciência crítica dos mesmos mediante a construção do seu próprio conhecimento. Este projeto esteve dividido em três momentos, onde dois bolsistas do PIBID, no primeiro momento, foram para as salas de aulas auxiliando a professora através de atividades que estavam relacionadas com o conteúdo da disciplina. Essas atividades desenvolvidas na sala de aula foram feitas de forma lúdica para enriquecer os assuntos, tendo como suporte os recursos didáticos.

Na segunda etapa foi criada a sala da leitura onde dois bolsistas desenvolveram com alguns alunos trabalhos de leitura e escrita na hora do recreio. Nesse espaço, as crianças são levadas para o mundo da fantasia através das histórias narradas pelos bolsistas, que por meio da imaginação, são conduzidos a diferentes lugares. Contou-se a história de que o circo “Bagunça Bem Feita” se instalou na cidade até a história do mundo mágico de Alice no país das maravilhas, além de outras. Com relação à escrita, foram desenvolvidas atividades relacionadas às leituras contadas. Costa diz que: “Acredita-se que a leitura seja o mais importante elemento do imaginário. Ler significa refletir, pensar, estar a favor ou contra [...] enfim, exercer desde cedo a cidadania” (2004, p. 2). Pode-se dizer desse modo que, trabalhar com leituras com as crianças é sim, de vital importância para que elas possam desenvolver seu pensamento crítico.

Desde que o PIBID chegou a essas duas escolas municipais, a escola de Aplicação Ministro Reis Velloso e a escola municipal Lauro Correia o seu índice no IDEB cresceu significativamente, basta olharmos os números na página do Ministério da Educação. Por exemplo, em 2009, antes da chegada do PIBID nessas duas escolas, seus índices eram, respectivamente: Escola Lauro Correia em 2009, tinha como nota, apenas 3,1 e com a implantação do PIBID nessa escola, essa nota subiu para 4,5. Situação similar, que se repetiu na Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso que em 2009 tinha como nota 3,9 e com a chegada do PIBID, passou para 4,5.

CONCLUSÃO

O PIBID por meio dos seus projetos tem ajudado os discentes nas dificuldades de aprendizagem e que tem o desempenho aquém dos demais. Desse modo, é feito um trabalho

minucioso a fim de favorecer uma aprendizagem efetiva do aluno, para que este não repita o ano e acompanhe as atividades de sala de aula. Esse fato foi comprovado em números absolutos, especificamente os números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que aumentaram expressivamente após a chegada do PIBID nessas escolas.

Portanto, os números corroboram o que dissemos anteriormente, isto é, contra fatos não existem argumentos, os números falam por si próprios e respondem qualquer argumentação contrária a implantação do PIBID nas escolas públicas. Podemos perceber que cada um dos projetos desenvolvido pelos bolsistas está tornando a aprendizagem dos alunos mais rica, mais fácil, menos entediante e muito estimulada, sendo essas mudanças já notadas no resultado do IDEB.

Diante de tudo o que foi explanado neste artigo, concluimos que os benefícios que o PIBID traz às escolas públicas municipais, mas precisamente as que têm parceria com o projeto, tem sido favorável nos resultados do processo de ensino e aprendizagem dessas escolas. E que cada um dos eixos vem contribuindo significativamente para aprendizagem dos alunos atendidos pelo projeto.

REFERÊNCIAS

COSTA, Alcione Luiz da et al. **Atividade de incentivo a leitura na escola básica Padre João ALFREDO Rohr.**

Disponível:<www.periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/download/.../4359> Acesso: 28 de Agosto de 2012

LERNER, Delia; trad. Ernani Rosa. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o imaginário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARQUES, Soraya Mendonça. **Roteiro para Elaboração de Projetos.** Disponível:

<<http://www.pedagogiaaopedaleta.com/posts/roteiro-para-elaboracao-de-projetos-2/>> Acesso: 21 de Agosto de 2012.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACÊDO, Marly. **Memórias de professoras primarias no cotidiano das escolas públicas estaduais das zonas urbana e rural de Teresina (PI): 1960-1970.** 2005. 284 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, -Teresina, 2005.

MESZAROS, I. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

MOREIRA, Antônio Flavio. **Currículo, cultura e formação de professores**. Educar. Curitiba, n 17. Editora da UFPR, 2001.

SILVA, Francisco de Assis Santos; SILVA, Edna Maria Rodrigues; e GOMES, Valdiana Nunes. **PROGRAMA PIBID**: parceria com escolas no processo ensino-aprendizagem do educando. Unifor: CE, outubro 2012.